



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ROCIO CONCEPCION FONTICIELLA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CONTROLE DE FATORES DE RISCO DAS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES DA UBS
PAE CARA DO MUNICÍPIO GUARUJÁ.

SÃO PAULO
2018

ROCIO CONCEPCION FONTICIELLA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CONTROLE DE FATORES DE RISCO DAS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES DA UBS
PAE CARA DO MUNICÍPIO GUARUJÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PATRICIA CRUZ RODRIGUES MARION

SÃO PAULO
2018

Introdução

As Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um grupo de doenças que podem ser transmitidas por via sexual através de um indivíduo infectado sem uso de métodos de barreira e estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Segundo estimativas da OMS, mais de 1 milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. A adolescência compreende um período de grande vulnerabilidade às IST, fato justificado, pois muitos adolescentes iniciam a vida sexual quando ainda apresentam pouco conhecimento sobre as mesmas, tendo uma visão equivocada sobre o risco pessoal de adquiri-las. Esse período é marcado por mudanças anatômicas, fisiológicas, psíquicas e sociais. (Da Costa et al.,2015)

Nos Estados Unidos estima-se que 24% das jovens com idades entre os 14 e 19 anos tenham evidência laboratorial de pelo menos uma das seguintes ISTs: vírus do papiloma humano (HPV) (18%), *Chlamydia trachomatis* (4-7%), *Trichomonas vaginalis* (3%), herpes simplex tipo 2 (2%), e *Neisseria gonorrhoeae* (0.5%).Dados do *United States Centers for Disease Control* revelam que dois terços dos 12 milhões de indivíduos infectados por ISTs correspondem a jovens abaixo dos 25 anos. Além disso, existe evidência de que cerca de 40 a 50% das adolescentes infectadas, sofrem reinfecção num curto espaço de tempo.(Sá, MI et al.,2015)

No Brasil, as informações sobre a prevalência de ISTs entre adolescentes são escassas e pontuais. Somente a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), a sífilis e as hepatites virais estão na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória - Sistema de Investigação de Agravos de Notificação - SINAN, não havendo obrigatoriedade do relato de todas as ISTs. Adicionalmente, há incremento na prevalência das ISTs pelos pacientes assintomáticos, pois estes frequentemente não recebem orientação e tratamento adequado, carreando infecção subclínica e constituindo-se elos fundamentais na cadeia da transmissão das doenças.(Da Costa et al.,2015)

O trabalho de educação em saúde e de orientação sexual com jovens adolescentes é imprescindível para se realizar a prevenção sobre as IST. Estudo realizado em São Paulo, afirmam que o ambiente escolar é um meio apropriado para o desenvolvimento de programas dinâmicos, interativos e de socialização entre educando e educadores, mas somos do critério que a atenção primária de saúde a través dos funcionários devem interferir também na educação sexual destes jovens (BRETAS et al, 2009).

Em diversas partes do mundo existe um interesse crescente em desenvolver pesquisas que evidenciem a importância do adolescente como protagonista na elaboração de soluções às questões relacionadas à sua saúde. No combate das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes, deve-se dar preferência à construção de estratégias que os aproximem do autocuidado e que enfoquem os riscos de uma relação sexual sem proteção. Dessa forma, deve ser ressaltada a importância da mudança de comportamento, como o uso do preservativo em todas as relações sexuais. (Pereira, et al 2015).

Na área de abrangência da UBS Pae Cara do município de Guarujá, inclui uma população adolescente identificada com comportamentos sexuais de risco, ineficiente informação sobre

as IST e os métodos de prevenção, não uso do preservativo nas relações sexuais, além de um aumento na incidência de casos diagnosticados com IST nesta etapa da vida. É responsabilidade das equipes de saúde de atenção básica intervir na educação sexual dos adolescentes para contribuir á prevenção das IST e promover condutas sexuais responsáveis. Por tal motivo entendemos que é necessário realizar uma intervenção educativa para aumentar o nível de informação sobre o tema, nos adolescentes e assim contribuir ao controle dos fatores de risco e á diminuição da incidência das mesmas.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral

- Desenvolver uma estratégia de intervenção educacional para o controle de fatores de risco das Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes da área de abrangência da UBS Pae Cara.

Objetivos específicos

- Identificar os principais fatores de risco nos adolescentes associados às IST.
- Determinar o nível de informação dos adolescentes sobre as IST e métodos de prevenção.
- Avaliar a repercussão da estratégia de intervenção educativa no controle de fatores de risco das IST.

Método

Local: UBS Pae Cara. Município de Guarujá, São Paulo.

Público-alvo: A população alvo serão os adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos, que desejem participar do projeto de intervenção educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, com o consentimento dos pais, pertencentes á UBS Pae cara.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde.

Estratégias e Ações:

O projeto será realizado em três etapas:

- ♦ Diagnóstica: Em esta etapa será recolhida toda a informação sobre o conhecimento e atitudes dos adolescentes incluídos no projeto sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Será utilizado um questionário elaborado pela autora para ser aplicado aos adolescentes , após à aplicação, será compilado e analisado os resultados e as principais necessidades de intervenção.
- ♦ Intervenção: Em esta etapa serão ministradas palestras educativas sobre as Infecções sexualmente transmissíveis auxiliadas da utilização de técnicas educativas participativas, efetiva para alcançar os objetivos propostos. Os adolescentes serão incluídos em 3 grupos para facilitar a interação e o trabalho em equipe. Os encontros serão realizados quinzenalmente com duração estimada de 1 hora em um local que permita a visão e a audição correta, as palestras terão 40 minutos para explanação oral, deixando-se 20 minutos para discussões e duvidas entre os adolescentes.
- ♦ Avaliação: Após a conclusão do programa será aplicado o mesmo questionário aos adolescentes que participaram, comparando estes resultados com os iniciais, revelará se foi cumprido o objetivo geral da intervenção sobre aumentar o nível do conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.

Serão utilizados métodos computadorizados, o sistema e informática e uma planilha do Microsoft Excel 2007 para o tratamento estadístico dos dados. Os resultados da pesquisa serão expressos em números e porcentagens totais, onde os valores de inicio e final do estudo serão analisados, apresentados em tabelas e gráficos, comparando-os com estudos semelhantes que nos permitirão chegar a conclusões e recomendações.

Resultados Esperados

Com a realização de este projeto espera se identificar e intervir sobre os principais fatores que influenciam no aumento das infecções sexualmente transmissíveis nos adolescentes da área de abrangência da UBS Pae Cara. Esperamos mediante ações e estratégias educativas contribuir a aumentar o conhecimento dos adolescestes sobre as IST, as formas de prevenção, modificar sua percepção de risco para fomentar uma educação e atitude sexual responsável e assim diminuir a incidência e prevalência das mesmas. Espera-se implementar as bases para a criação de grupos de adolescentes bem estruturados e organizados em nossas unidades com um programa educativo desenhado que responda a suas necessidades, contribuindo a que os adolescentes estejam bem informados e assim podem se tornar promotores de saúde também em suas escolas, bairros e grupos de amizades.

Referências

- ♦ Da Costa Nery, JÁ; Gomes de Sousa, MD; Fontenelle de Oliveira, E; Victoria Quaresma, M. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria. Artigo de revisão.v.5-Supl.1, 2015. Disponível em:
<http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/170/infeccoes-sex>
- ♦ Sá, MI; Silva, MT; Almeida D. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. Nascer e Crescer vol.24 no.2 Porto jun. 2015. Disponível em:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542015000300003&lang=pt
- ♦ Bretas, J. R. S.; Ohara, C. V. S.; Jardim, D. P.. Muroya, R. L. Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para a prevenção. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 6, p.786-92, 2009.
- ♦ Pereira, Ana Cristina; Moura, Flavio; Moura, Thiago. Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194-ape-28-05-0482.pdf>